

Homo metagraphicus: Autopesquisa seriexológica, Autorrevezamentologia e Inteligência gesconográfica

Jacqueline Nahas*

Resumo. Neste trabalho é analisada a importância de se conhecer a escrita retrobiográfica, o arcabouço pessoal dos conteúdos das publicações pretéritas, a necessidade da restauração grupocármica, das reciclagens prioritárias e aplicabilidade da Inteligência Gesconográfica (IG) ao se utilizar o autorrevezamento e a interassistência no processo autoral. Face às especificidades e complexidades da Seriexologia, Autorrevezamentologia e Gesconografologia, versa-se sobre o mapeamento dos retrodiscursos seriexológicos, na atenção ao parapsiquismo, às prioridades pessoais e à Inteligência Gesconográfica (IG), convergindo e auxiliando na priorização dos temas restaurativos atuais. Igualmente são abordados 10 itens fundamentais para a autopesquisa seriexológica e gesconográfica.

Palavras-chave: Autopesquisa; Escrita; Gesconografologia; Holobiografia; Seriexologia.

Especialidades: Autopesquisologia; Autorrevezamentologia; Gesconografologia; Holobiografologia; Seriexologia.

INTRODUÇÃO

Metagraphicus. Etimologicamente de acordo com o dicionário Houaiss (2023), “*Meta* é um prefixo que vem do grego *μετά* (meta) (depois, além, com). Expressa simultaneamente a reflexão, a mudança, *a sucessão*, o *ir além*, ao lado, entre ou com. Dependendo do contexto, o prefixo equivale ao significado de profundo (como *metadados* ou *metalinguagem*)”.

Definição. O *Homo metagraphicus* é a consciência intrafísica, homem ou mulher, a qual se exprime por meio da escrita, deixando vestígios grafopensênicos, podendo estes serem homeostáticos ou patológicos, ao longo da evolução humana.

Metodologias. Foram utilizadas as técnicas da Autoconscienciometria, da Seriexologia, da Holobiografologia, da Gesconologia, para aprofundar, conhecer, reconhecer e identificar estas retrovidas e os conteúdos dos escritos, os retrolivros.

Diferenciação. Vale a pena diferenciar a *escrita* seriexológica, de conteúdo atinente e desenvolvidor da especialidade Seriexologia e a escrita de retrovidas, relativa aos retrolivros de viés autoseriexológico. Por vezes, o estudo pode ser conjugado em ambas as possibilidades, isto é, conteúdo desenvolvidor da especialidade e relativo aos livros escritos no passado. Trataremos aqui, do autopesquisador-autor.

Propagação. A escrita teve por origem a necessidade de se controlar o comércio, os estoques das mercadorias, de se contar a História dos reinos e das batalhas, servindo às consciências, tal qual *marcador de épocas*, e se desenvolvendo em torno do Planeta, disseminado principalmente, por meio das navegações. Logo, o conhecimento humano foi sendo grafado, deixando as marcas pensônicas, além do tempo.

Psicossoma. Ao iniciar a autopesquisa seriexológica, esta autora verificou a existência de inúmeras retrovidas na escrita, primeiramente em contexto político e da educação (por volta de 300 a.e.c.), migrando posteriormente para a literatura, vincando o cariz psicossomático do confor. Tal informação foi corroborada por amparadores, em curso de campo energético (Ano-base: 2017), da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas - CONSECUTIVUS.

Migração. Essa migração da política e educação para a literatura teve origem em retrotrauma ocorrido à época. Vieira (2018, p. 15.743) esclarece a possibilidade de surgir um nódulo holomnemônico nestes casos:

“O *nódulo holomnemônico* é determinada retrocognição, lembrança ou recordação episódica, recorrente, persistente, perduradora, de base traumática, impactante, secular ou multiexistencial, incrustada e indecifrada por longo período nos recessos oníricos da conscin, acarretando alguma preocupação enigmática.”

Consequência. Os retrotraumas podem afetar as vidas humanas subsequentes. A partir do aprofundamento da autopesquisa seriexológica, é possível conhecer ainda mais a Holobiografologia e iniciar o processo de autocura e interassistencialidade. A partir desta vertente, foi importante conjugar o estudo da escrita dos retrolivros, com a autopesquisa, no intuito de iniciar o processo de autocura.

Reciclagem. Concomitantemente, verificou-se a importância de reciclagem, de autorretratação aos retroleitores, e ainda, a procura em sedimentar o processo de autocientificidade nesta vida, tornando-se improtelável sair do universo psicossomático e consolidar-se graficamente no campo da tares.

Bases. Desse modo, este artigo divide-se em 2 partes, desenvolvidas da seguinte maneira:

I. Autorrevezamentologia e Inteligência Gesconográfica, onde são abordadas as identificações; o retrodiscurso seriexológico, as definições, a importância da priorização lúcida, retomada em novos patamares evolutivos e esclarecimento sobre novas diretivas a serem escolhidas.

II. Levantamento de Dados e Processos de Autopesquisa, explicitadas por meio dos 10 itens: Auto e heteroanálise crítica, Cosmoética, Detalhismo, Hipótese, Interassistencialidade, Pesquisa e Autopesquisa, Posicionamento, Precisão, Teaticidade, Tecnicidade.

I) AUTORREVEZAMENTOLOGIA E INTELIGÊNCIA GESCONOGRÁFICA

Identificação. A identificação do conteúdo das retro-obras é prioritária, conhecendo-se a essência, o materpensene, o retrodiscurso seriexológico, as implicações cosmoéticas e grupocármicas.

Acesso. O conteúdo do passado consciencial pode ser acessado de várias maneiras: pelas retrocognições, *flashes* retrocognitivos, parapercepções energéticas, projeções lúcidas, estudo dos retrodiscursos seriexológicos, dentre outras formas. Partir do presente, com o intuito de achar-se

na gesconografologia do passado, pode ser um bom início, aplicando-se as técnicas seriexológicas.

Definologia. Paro (2018, p. 19.695) define: “o *retrodiscurso seriexológico* é a concepção, abordagem ou matriz (*materpensene*) presente na comunicação escrita ou oral da conscin, homem ou mulher, na atual vida intrafísica, evidenciando similitudes ideológicas, de conteúdo e forma, manifestos ao longo da *seriéxis*”.

Tipologia. Paro (2018, p. 19.699), ainda aprofunda a tipologia dos retrodiscursos, em 6 tipos:

1. **Discurso científico:** artigos, dissertações e teses evidenciadoras de enunciados elaborados a partir de problemas e hipóteses.

2. **Discurso filosófico:** texto argumentativo com questionamentos e explicações.

3. **Discurso jornalístico:** textos com predomínio da informação e objetividade.

4. **Discurso literário:** contos, romances, ensaios, crônicas e poemas com forte expressão estética podendo ser ficcionais ou verossímeis. Comunicação subjetiva e com traços psicossomáticos.

5. **Discurso político:** texto argumentativo, persuasivo, envolvendo o raciocínio e a oratória.

6. **Discurso religioso:** textos religiosos com foco na doutrinação do leitor.

Preparo. Considerando-se os holopenses citados na listagem de Paro (2018), é possível efetuar um mapeamento pessoal, tanto oral quanto gráfico, podendo culminar na identificação e posterior leitura dos retrolivros, sendo fundamental para se conhecer, estabelecer correlações e inclusive preparar o autorrevezamento, conformemente ao *materpensene* dos escritos, estabelecendo ações de reciclagens pessoais, assim como, estipulando metas gesconográficas em termos de temáticas restaurativas.

Teática. A partir daí, o autopesquisador-autor pode empregar a Inteligência Gesconográfica de acordo com a Holobiografologia pessoal, com o propósito de preparar o seu autorrevezamento, a interassistência e a autorretratação. Vieira (2018) e Martins (2021) esclarecem os dois conceitos a seguir:

O *autorrevezamento multiexistencial* é o ato, processo ou efeito de a consciência lúcida revezar-se, com inteira autoconsciência, no desenvolvimento ininterrupto dos empreendimentos evolutivos, avançados e intencionalmente entrosados, ao máximo, entre as séries de intermissões pré-ressomáticas e pós-ressomáticas e as vidas intrafísicas, consecutivas, continuadas, multisseculares (VIEIRA, 2018, p. 4.121).

A *inteligência gesconográfica* é a capacidade grafopensênica aprendida, apreendida e compreendida pela conscin, homem ou mulher, por meio do esforço contínuo no investimento do autodesassédio mentalsomático, no *modus operandi* do processo heurístico-intelectual-parapsíquico em bases gesconológicas, levando à publicação de gestação consciencial escrita (*gescon* ou *megagescon*) (MARTINS, 2021).

Aliança. O autopesquisador-autor atilado alia o poder da Autorrevezamentologia à Inteligência Gesconográfica, isto é, prioriza teores específicos às auto e heteronecessidades de interassistência.

Posicionamento. Manfroi (2023, p. 67) evidencia a necessidade do posicionamento pessoal ao “colocar a cosmoética e lucidez máximas à frente de todas as escolhas, atividades, realizações e ideais na vida humana”. É a priorização e escolha inteligente. O exemplo no caso desta autora, é priorizar a escrita no âmbito conscienciológico, priorizando a *tares*, de modo científico.

Parapsiquismo. Pertinente à vivência cotidiana do paradigma consciencial, o fator parapsíquico também incide nas escolhas conscienciais lúcidas, sendo necessária a instalação do EV, a atenção quanto aos parafenômenos experimentados no decorrer da auto e heteropesquisa, agregando informações e hipóteses ao processo.

Meada. Abordar a autopesquisa holobiográfica retomando *o fio da meada* das existências anteriores, de algum modo auxilia no delineamento da evolução da consciência e de seus escritos. O autopesquisador-autor pode escolher seus temas e desenvolvê-los em suas gescons. É um marco, o qual fica grafado e gravado. Constitui-se também em possível meio de se achar numa *existência futura*.

Convergência. Quando o autopesquisador-autor estuda sobre si, aprofunda no conhecimento das próprias necessidades autoassistenciais e inclusive relativas à cláusula pétrea, convergindo esforços na gesconografia, utiliza-se da Inteligência Gesconográfica, interessado em potencializar todas as ações em prol da consecução da proéxis. Vieira (2018, p. 5.791) define:

A cláusula pétrea, no universo da Proexologia, é o cumprimento de determinado ato ou incumbência, específica e indispensável na vida intrafísica, exigida ao proexista, homem ou mulher, e escolhida por si próprio no período intermissivo pré-ressomático, sem deixar qualquer margem a dúvidas quanto à consecução integral, satisfatória, de todos os itens da programação existencial (proéxis), a fim de alcançar o completismo existencial (compléxis) da tare.

Compreensão. A escrita em várias vidas humanas auxilia a consciência no desenvolvimento de comportamentos específicos relativos a esta atividade assim como exerce influência no desenvolvimento e manifestação de determinados *trafares*, *trafores* e *trafais* típicos. A compreensão global do processo e o que é preciso fazer deste momento em diante para aproveitar as informações e reciclar eficazmente, são potencializados a partir da conscientização.

Conhecimento. Para tanto, é necessária a autopesquisa seriexológica, a respeito das direti-vas a serem tomadas, das temáticas a serem escolhidas e qual autorrevezamento deve ser efetuado.

II) LEVANTAMENTO DE DADOS E PROCESSOS DE AUTOPESQUISA

Presença. A *autopesquisa* encontra-se presente, ativa, transversal a todas as especialidades conscienciológicas, permeando toda a neociência Conscienciológica, qualificando-se praticamente como sinônimo da ciência, e deste modo, em termos de escrita holobiográfica, torna-se parte integrante da argumentação, mesmo quando a escolha do autor é não assumir publicamente certa retrobiografia.

Reforço. Vale salientar os 10 itens descritos a seguir, em ordem alfabética, fundamentais no levantamento de dados e autopesquisa das retrovidas autorais desta autora, para identificar as bases da reciclagem pessoal gesconográfica:

1. AUTO E HETEROANÁLISE CRÍTICA

Definição. A análise é o exame detalhado de algum assunto ou matéria, esmiuçando-se todos os aspectos e pormenores das partes de um todo e crítica, por se fundar em *critérios lúcidos*, em sua avaliação.

Aplicabilidade. Nos processos anteriores à escrita seriexológica faz-se necessário a análise de todo material encontrado com relação à autopesquisa e que dará *corpo* ao artigo ou livro.

Etapa. Na fase pré-escrita, o autopesquisador-autor fará correlações, associação de ideias, e nessa *urdidura mentalsomática* poderá estabelecer algumas orientações de desenvolvimento da escrita e consequentes hipóteses seriexológicas.

Criticidade. Ser crítico é fundamentar ou estabelecer algo a partir de um juízo de valor, julgar, criticar. Aqui, torna-se essencial definir também a condição da cosmoeticidade, abordada mais adiante, em toda fase autopesquisística e consequentemente autoral.

Zeitgeist. Para o pesquisador seriexológico, a observação do *momento histórico*, ou do *espírito do tempo*, é condição *sine qua non* para obter abordagens e análises fidedignas e reais e principalmente fortalecer o entendimento dos contextos e das retropersonalidades. A condição temporal e mesológica influi sobremaneira nos hábitos, reações e pensamentos históricos, devendo posteriormente ser observada também nas produções escritas resultantes dessas investigações.

Erro. A análise sob a ótica atual, sem levar em conta o *zeitgeist*, pode engendrar erros e omissões relativas ao objeto de estudo seriexológico.

Autolucidez. O autopesquisador-autor atento à própria lucidez, quando envolvido no contexto para-histórico ou mesmo identificando-se em personalidade consecutiva, evitará interpretações errôneas ou autocorruptas concernentes aos comportamentos do passado. Estudar uma retropersonalidade não se configura tarefa fácil, pois o autodespojamento e o autodiscernimento são necessários nas autoanálises.

Visão. De certa forma, o autopesquisador-autor possui visão de conjunto privilegiada do contexto histórico, distanciada, podendo auferir informações de várias fontes, inclusive parapsíquicas, para a escrita.

Exegese. Essa privilegiada visão de conjunto não poderá incidir na falta de cuidado na interpretação de um fato, ou na tomada de decisão de esclarecimentos em direção à determinado sentido. Está incluso no trabalho do autopesquisador-autor, a revisão bibliográfica e especialmente para a análise, agregar a maior parte possível de pareceres de outros pesquisadores e fontes, conscienciológicas ou não, a respeito dos fatos históricos ou para-históricos.

Crescimento. A verificação de divergências e convergências entre pesquisadores resultam sempre em crescimento analítico-intelectual.

Correlações. O nível das correlações e associações de ideias está diretamente ligado ao aprofundamento e conhecimento sobre a matéria e ao dicionário analógico-cerebral do autopesquisador-autor. Portanto, o enriquecimento sobre o assunto e seus subtemas serão amplamente benéficos às resultantes do trabalho e à escrita propriamente dita.

Consequência. O estudo das especialidades *Seriexologia* e da *Personalidade Consecutiva* possui certa complexidade e, a atenção com relação às ideias apresentadas nesse item, poderá influir numa produção mais bem fundamentada, mais ampla na temática e mais interassistencial em sua essência.

2. COSMOÉTICA

Definição. A Cosmoética é o conjunto das normas universais, aplicadas ao estudo da ética, reflexão ou moral cósmica, multidimensional, transcendente a moral social intrafísica.

Observação. O autopesquisador-autor se apropria de seu posicionamento de observação para-histórica, com a intenção de elucidar as manifestações conscienciais, contextos, consequências e derivações. Para tanto, imbuir-se cosmoeticamente de respeito para com as análises, além da amparabilidade, poderá reforçar o caráter assistencial e de neutralidade científica.

Amparabilidade. O nível de cosmoética pessoal salienta, valoriza e torna acolhedora a psicofera do autopesquisador-autor para os amparadores conectados à temática e às consciências estudadas. *Ninguém escreve sozinho.*

Emocionalismos. Concernente ao estudo de personalidades consecutivas ou retrovidas, o equilíbrio nas avaliações autoconscienciométricas torna-se primordial, para que não haja propensão às interpretações errôneas. O *endeusamento* ou pelo contrário o *juízo fatídico*, não se ajusta ao enfoque científico, sem emocionalismos, necessário ao autopesquisador conscienciológico e ínsito aos amparadores especialistas da Serieuxologia. *O megassediador a partir de seus esforços pessoais, será um dia, uma consciência livre (CL).*

Tares. A tarefa do esclarecimento iniciada com o próprio autor tende a crescer em abrangência, para as outras consciências implicadas, sejam estes *retroleitores* ou *leitores atuais*.

Corolário. A abordagem cosmoética sempre repercutirá nos leitores de uma obra, de modo magnificante, causando repercussões positivas nos *mentaisomas atentos*.

3. DETALHISMO

Definição. De acordo com Vieira,

o *detalhismo* é a técnica pela qual a conscin aplica racionalmente, sem paranoia, o valor funcional das circunstâncias particulares, peculiaridades e minudências com o objetivo de enriquecer a própria vida intrafísica, com alto grau de organização, por intermédio da atomização máxima nas abordagens às realidades do Cosmos, empregando a capacidade mais ampla da hiperacuidade (recuperação dos *cons*) no momento evolutivo (Vieira, 2018, p. 8.523).

Minúcias. O detalhismo para o autopesquisador-autor é trabalhar primeiramente a investigação em minúcias, de modo mais atento e completo possível, e posteriormente implementar na escrita o mesmo nível de detalhamento possível, utilizando-se do *binômio análise-síntese*, da precisão cronológica ou de datas, das notas de rodapé, se necessárias, das citações pinçadas com inteligência, dentre outras ferramentas aplicadas.

Revisão. Na primeira fase da perquirição, a amplitude das fontes, variadas, de várias épocas, de várias procedências, os artigos mais recentes, as bibliografias mais completas, o poliglotismo, inclusos os escritos conscienciológicos, favorecem esse detalhismo.

Prolongação. No estudo seriexológico e holobiográfico, o tempo de pesquisa maior tende a trazer, com serenidade, maior esclarecimento a respeito dos fatos e a profilaxia das conclusões rápidas e superficiais.

Observação. No estudo da personalidade consecutiva, há de se observar detalhes, os quais podem ser fortalecedores de determinada hipótese. Por vezes, aquela observância da minúcia, pode trazer máxima amplitude no entendimento dos fatos.

4. HIPÓTESE

Definição. Convergente a Vieira, “a hipótese é a suposição duvidosa, porém não-improvável, relativa a fenômenos sociais, naturais ou parapsíquicos, pela qual se antecipa qualquer conhecimento, podendo ser posteriormente confirmada de modo direto, pessoal, ou indireto, impessoal, e abrindo novos caminhos de investigação” (Vieira, 2018, p. 11.929).

Sedimentação. No âmbito dos estudos seriexológicos e holobiográficos, o levantamento de hipóteses, é fator importante, sedimentador e ratificador da autocientificidade.

Profilaxias. Mesmo as retrocognições mais lúcidas e numerosas necessitam da construção da hipótese, enquanto exercício científico e profilático inclusive dos “achismos”, haja vista as influências interconscienciais e autassédios, que porventura possam interferir no raciocínio e na lógica de desenvolvimento da pesquisa e posteriormente do registro gráfico e escrita.

Partes. A utilização das técnicas, dos estudos holobiográficos, das sinaléticas parapsíquicas pessoais, *flashes* retrocognitivos e retrocognições, sincronicidades e cotejamentos constituem o *encaixe de peças* retrobiográfico necessário, o qual enriquecerá as hipóteses construídas.

5. INTERASSISTENCIALIDADE

Acoplamentos. O escritor seriexológico e holobiográfico ao abordar a temática faz evocações e interações conscienciais e energéticas multidimensionais e multiexistenciais.

Oportunidade. Essas evocações do passado constituem oportunidades interassistenciais, contatos e até resgates de consciências *paracomatosas e emocionalmente instáveis*, conectadas aos contextos.

Tempo. Historicamente, 500, 1000 ou 1500 anos caracterizam grande espaço de tempo, mas extrafísicamente, esse período é subjetivo e pode constituir-se *ínfimo* quanto às *pararrealidades dos microuniversos conscienciais*.

Ações. Consciências relativas ao autopesquisador-autor, evocadas neste contexto, podem estar muito próximas, podendo gerar: cobranças, emocionalismos, ataques extrafísicos, dentre outras ações e motivações.

Energia. A Tenepes e o Estado Vibracional são recursos assistenciais, profiláticos e *sustentáculos* da autopesquisa e da escrita seriexológica e holobiográfica, ao qualificar o autopesquisador-autor na interassistencialidade.

Contraposição. Vale ressaltar aqui, as informações totalmente errôneas veiculadas na rede *internet*, a respeito de inúmeras personalidades históricas, para as quais, o autopesquisador-autor deve estar atento ao reproduzi-las, pois consciências ligadas a esses equívocos podem contrapor-se.

Lucidez. O respeito e acolhimento para o encaminhamento dos assistidos é o diferencial na escrita conscienciológica, de maneira lúcida. As *retratações milenares* ocorrem também nos *bastidores* da autopesquisa e da escrita seriexológica.

6. PESQUISA E AUTOPESQUISA

Aprofundamento. O *aprofundamento da pesquisa*, individual ou grupal, é a intensificação do processo pesquisístico, com o objetivo de ampliar o universo investigativo e do produto desta perquirição, em um nível apropriado de desenvolvimento dos experimentos científicos, a partir da força direcionada dos fatos e parafatos já encontrados (Vieira, 2018, p. 1.571).

Autopesquisa. No que se refere à Seriexologia e aos estudos holobiográficos, cabe ao autopesquisador-autor a tarefa de iniciar, manter e aprofundar a própria conscienciometria, inclusive para qualificar os achados e manter a lucidez quanto às informações acessadas ou ainda por vir, através da própria escrita.

Definição. A *apreensibilidade parapsíquica retrobiográfica* é a qualidade, propriedade ou capacidade de identificação da consciência lúcida com o contexto multidimensional e multiexistencial, a partir da cultura pessoal, de sinais parapsíquicos revérberos advindos dos processos pesquisísticos seriexológicos de auto ou heterorretrovistas, facultando a compreensão e elucidação dos elementos relacionais entre a informação captada e o próprio pesquisador, a fim de otimizar ações lúcidas e convergentes ao autor-revezamento pró-evolutivo (Nahas, 2018, p.1.533).

Patamares. Salienta-se que uma temática pode levar o autor a trazer ideias originais e a associação destas com outras concepções e especialidades pode gerar outros pontos de vista, enriquecendo as argumentações e levando a outros patamares de conhecimento e desenvolvimento autoral.

Confiança. Além disso, a fundamentação e o conhecimento obtido através da pesquisa darão confiança ao autopesquisador-autor, sobretudo para lidar com os aspectos assistenciais, e posteriormente, na publicação da obra.

Performance. Importa lembrar aqui também a *técnica das 50 vezes mais* (Vieira, 1994, p. 340) para otimizar os esforços e obter *performance* pesquisística mais aprofundada.

7. POSICIONAMENTO

Explicitude. Outro fator específico do estudo seriexológico e holobiográfico é o posicionamento pessoal do autopesquisador-autor, relativo aos fatos e parafatos, registrados e que transparecerão nos escritos. Posicionamento este, muitas vezes, relacionado à própria serialidade ou concernente à uma personalidade do passado ou a fatos ocorridos de importância histórica.

Assunção. Observa-se que quanto mais pública e conhecida, mais difícil a assunção da *personalidade consecutiva*, podendo ser mais útil estudá-la de modo anônimo, tal qual *personalidade-chave* de um grupo, ou até mesmo, ater-se ao holopense do passado.

Impacto. O mesmo cuidado precisa ser observado quanto a fatos ocorridos impactantes ou impregnados de emocionalismos.

Publicação. A publicação do artigo ou livro é posicionamento importante perante a dimensão intrafísica e extrafísica.

8. PRECISÃO

Exatidão. A precisão na escrita diz respeito ao rigor no registro e na definição do valor, do peso ou da medida de algo.

Conhecimento. A escrita seriexológica impõe ao autopesquisador-autor não somente o conhecimento da História, mas a consulta às fontes diversificadas sobre o mesmo fato, com o objetivo de excluir as interpretações ou mesmo a repetição de erros.

Empreendimento. A organização também constitui fator vital para qualquer empreendimento de escrita, notadamente da pesquisa histórica e biográfica, exigindo todo um contexto de metodologias e prioridades.

Arcabouço. Datas, dados (nomes, sobrenomes, locais, idiomas, costumes, dialetos entre muitos outros), períodos, imagens, eventos, grupocarmogramas, anotações, sinaléticas energéticas, fontes bibliográficas, mapas, técnicas, autopesquisas, dentre outros itens, fazem parte do arcabouço, no qual o autopesquisador-autor trabalhará.

9. TEÁTICA

Retrocognoscibilidade. A teática da escrita seriexológica e holobiográfica exige maturidade consciencial ao ser aprofundada, tanto na fase pregressa quanto no posterior registro do artigo ou livro. Esse fato deve-se à elucidação do passado.

Proporcionalidade. Ao mesmo tempo que a maturidade aumenta, mais se tem acesso às informações do microuniverso consciencial.

Naturalidade. De acordo com Rossa (2020),

A desdramatização holomnemônica é o ato ou o efeito de a consciência ou a consciência posicionar-se com discernimento, sem dramas, inibições, medos, melindres ou autocensuras, quanto à investigação de retroformas, aplicando técnicas e métodos de pesquisa conscienciológicos favoráveis ao acesso sadio das memórias armazenadas no paracérebro.

Coragem. Ao lidar com as nuances emocionais de consciências do passado, o autopesquisador-autor passa pelo mitridatismo necessário tanto na assistência quanto para a própria maturidade pessoal. *O desassombro permeia a prática cosmoética do autor conscienciológico.*

Know-how. O autor passa à autoaplicação de técnicas e à construção de hipóteses, lendo mais e se aprofundando mais.

Autoculpas. As autoculpas podem surgir no processo de autopesquisa ou de escrita do artigo ou livro seriexológico. No entanto, não são condizentes com os comportamentos dos amparadores técnicos da especialidade, que sempre valorizam os aspectos *traforísticos* e as oportunidades de retratação e assistência. *Autoculpas não ajudam a evolução.*

10. TECNICIDADE

Cientificidade. As técnicas constituem o grande suporte do autopesquisador-autor seriexológico, pois fundamentam a argumentação, corroboram ou não as hipóteses pessoais e consolidam as abordagens científicas, com relação à especialidade Seriexologia.

Conscienciometria. As primeiras etapas autopesquisísticas têm por base a autoconscienciometria. Portanto, conhecer-se é condição primaz para todo tipo de autopesquisa conscienciológica e conseqüente registro, para posteriormente, em outra etapa, avançar com a pesquisa seriexológica. Outros itens importantes, tais quais, análise dos aportes pessoais; o Conscienciograma; os cotejamentos; o grupocarmograma; o estudo da personalidade consecutiva; o estudo da personalidade-chave; a identificação da retrossenha pessoal; a Autotemperamentometria; a Traforologia, Trafalologia e Trafalologia; a Materpensenologia; dentre outras especialidades e fases técnicas.

Associação. É frisado aqui que pesquisar o passado também é saber cruzar dados e aplicar a inteligência parapsíquica, a perspicácia na apreensão de informações e a Inteligência Gesconográfica nas publicações. Forçar uma realidade *inexistente* não condiz com o comportamento científico e cosmoético.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Atenção. Quanto mais o autor considerar e trabalhar as bases da pesquisa, melhores resultados poderão ser obtidos nos registros e na escrita.

Transposição. A escrita fundamentada nas auto e heteronecessidades interassistenciais, na holobiografia e na Autorrevezamentologia é resultante de um processo complexo e aprofundado, exigindo discernimento, não devendo o autor, por ingenuidade ou inexperiência, encurtar o tempo necessário à maturação pessoal.

Revezamentos. Não se pode esquecer que os livros possibilitam estes autos e heterorrevezamentos, constituindo-se em verdadeiros *indicadores históricos* a respeito das senhas temáticas, com as quais se pode ter interagido e abrem a possibilidade do reencontro do autor com a própria gescon, no futuro.

Magnitude. Destaca-se ainda a importância do artigo, e principalmente, do livro conscienciológico, tal qual objeto de posicionamento, meio de retratação e tares, sérias premissas, características das *proéxis intermissivistas*.

Futuro. Quanto mais maturidade a consciência apresenta, mais acessa o seu próprio passado. A consciência ao conhecer sua holobiografia pode fazer escolhas mais acertadas, para avançar com plenitude rumo a novos patamares evolutivos.

TODOS OS COMPLÉXIS GESCONOGRÁFICOS DERIVAM DE ÁRDUO ESFORÇO, EXAUSTIVIDADE, DETALHISMO, POSICIONAMENTO DE AUTORRETRATAÇÃO E TARES, EGRÉGIAS CLÁUSULAS DA PROÉXIS INTERMISSIVISTA.

Discernimento. Você tem aplicado o seu discernimento e atenção às bases da autopesquisa seriexológica e holobiográfica, com a finalidade de obter registros mais aprofundados e escrita mais assistenciais e eficazes quanto à tares? Já identificou alguma gesconografia do passado para efetuar as ações restaurativas do presente?

REFERÊNCIAS

1. **Manfroí**, Eliana; *Bases da Autopriorologia*; Coleção Teáticas da Conscienciológica; Série: Especialidades; coord. Adriana Kauati; & Jacqueline Nahas; revisores Adriana Kauati *et al*; 126 p.; 7 caps.; 1 *E-mail*; 41 enu.; glos. 34 termos; 2 siglas; 2 testes; 26 refs.; 5 webgrafias; 2 anexos; 1 apênd.; alf.; 19,5 x 13 cm; br.; Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2023; página 67.

2. **Nahas**, Jacqueline; *Apreensibilidade Parapsíquica Retrobiográfica*; (N. 3.173; 12.10.2014); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; Vol. 3; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896

refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 1.533 a 1.538.

3. **Paro**, Denise; *Retrodiscurso Seriexológico* (N. 4.278; 21.10.2017); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 19.695 a 19.700.

4. **Vieira**, 700 *Experimentos da Conscienciológica*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994, p. 340.

5. **Vieira**, Waldo; *Autorrevezamento Multiexistencial*; (N. 1.074; 06.01.2009); *Aprofundamento da Pesquisa*; (N. 274; 29.06.2006); *Cláusula Pétreia*; (N. 490; 14.03.2007); *Detalhismo*; (N. 53; 14.10.2005); *Hipótese*; (N. 388; 12.11.2006); *Nódulo Holomnemônico*; (N. 1650; 04.08.2010); Verbetes; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; Vol. 6, 8, 11, 15 e 16; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 1.571 a 1.574, 4.121 a 4.125, 5.791 a 5.794, 8.523 a 8.525, 11.929 a 11.932, 15.743 a 15.747.

WEBGRAFIA

1. **Martins**, Eduardo; *Inteligência Gesconográfica* (N. 5.593; 28.05.2021); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; defendido no *Tertuliarium* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 26.04.2023; 12h06.

2. **Rossa**, Dayane; *Desdramatização Holomnemônica*; (N. 5.232; 01.06.2020); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; defendido no *Tertuliarium* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes>>; acesso em: 30.10.2022; 18h46.

***Jacqueline Nahas** é graduada em Administração pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Pesquisadora e voluntária da Conscienciológica desde 1992, docente e voluntária da CONSECUTIVUS na França, do CEAEC, da UNIESCON, tradutora do idioma Francês para o CINEO. Coautora e coorganizadora do Livro *Homo lexicographus: a Saga Intelectual de Émile Littré na Escrita do Dicionário da Língua Francesa* (2017); coeditora da *Revista Conscientia* em francês (2021) e coeditora da *Coleção Teáticas da Conscienciológica* (2023). Pesquisadora nas áreas de Autopesquisologia, Seriexologia, Reeducação e Paradiplomaciologia.

E-mail: jnahas29@gmail.com